

Oficinas lúdico-educativas do jogo Violetas: cinema & ação no enfrentamento da violência contra a mulher Informativo para a realização das partidas

Apresentação

A realização de partidas lúdicas com o jogo de tabuleiro Violetas visa avaliar a sua implantação nos Organismos de Políticas para as Mulheres do DF, dentre outros objetivos previstos no projeto de pesquisa '*Mulher & Cidadania: desenvolvimento de tecnologias lúdico-educativas no enfrentamento da violência contra a mulher (etapa 2 – Jogos Vidas Violetas)*', financiada pelo edital FAP/DF Nº 03/2017 – Pesquisas sobre o Sistema de proteção e promoção dos direitos de meninas e mulheres, Processo Nº 0123.000812/2017. Descrevemos a seguir um breve resumo do projeto com os objetivos, o público-alvo, a carga-horária e a programação preliminar pensadas para as oficinas ora propostas.

Contexto - resumo do projeto de pesquisa

O jogo de tabuleiro *Violetas: Cinema & Ação no enfrentamento da violência contra a mulher*, finalizado na primeira etapa desta pesquisa (2016), ambienta as reflexões sobre o enfrentamento da violência contra a mulher para graduandos e profissionais da rede de enfrentamento da violência contra a mulher. Em seguimento, o desenvolvimento do jogo *Vidas Violetas: um jogo em que as mulheres dão as cartas!*, objeto deste projeto, abordará a desconstrução dos estereótipos de gênero para um público mais amplo, a saber: jovem e adulto, mulheres e homens, usuários ou não dos OPM. Neste cenário de produção lúdico-pedagógica, a questão desta pesquisa é a seguinte: de que forma os jogos Violetas (tabuleiro, finalizado) e Vidas Violetas (cartas, em fase de construção) - tecnologias lúdico-educativas complementares que forjam críticas de enfrentamento da violência contra a mulher e de gênero - favorecem a imaginação, a descontração, a espontaneidade, a partilha de sentidos e de reflexões sobre os desafios à cidadania ativa nas(os) jogadoras(es) - sejam profissionais dos OPM's do DF ou na população jovem e adulta? A premissa do estudo é de que a espontaneidade, a descontração, a ligação com o desejo, o caráter improdutivo, livre e combativo do jogo são potências criadoras de experiências reflexivas, da educação crítica e de narrativas potencialmente desconstrutoras dos estereótipos de gênero. Os objetivos são: desenvolver e validar, com base na implantação do Violetas em OPM selecionadas, o jogo *Vidas Violetas*, como ambiência para provocar narrativas potencialmente desconstrutoras dos estereótipos de gênero na população jovem e adulta.

Pesquisa de métodos mistos exploratório-sequencial, com triangulação de duas etapas: 1- Implantação do Jogo Violetas: Cinema & Ação no enfrentamento da violência contra a mulher nas OPM's do DF; 2- do Violetas ao Vidas Violetas: desenvolvimento de um jogo de cartas para problematizar a crítica aos estereótipos de gênero. O projeto tem duração de 24 meses e teve início em novembro de 2017.

Para mais informações sobre o jogo Violetas e demais produções da linha de pesquisa Recriar-se/Nesprom/Ceam/UnB, disponível em: www.recriarse.wordpress.com

Programação preliminar

Identificação:

- Público-alvo: técnicas/os, estudantes, profissionais, educadoras/es, participantes de coletivos, movimentos sociais, fóruns de debates ou Organismos de Políticas para as Mulheres (OPM) que desenvolvam atividades educativas com a temática gênero ou enfrentamento da violência contra a mulher.

- Carga-horária: 3hrs

- Nº de participantes por oficina: 20 a 30

Objetivos:

- Analisar os aprendizados construídos pelas/os agentes públicos e/ou pela sociedade civil organizada que desenvolvem atividades educativas com a temática gênero e/ou enfrentamento da violência do DF, durante as partidas do jogo Violetas (tabuleiro);

- Avaliar a aplicabilidade e os limites da implantação do jogo de tabuleiro *Violetas: cinema&ação* nas práticas educativas dos participantes;

- Mapear as práticas pedagógicas e as alternativas de enfrentamento da violência contra a mulher passíveis de serem potencializadas pela implantação dos jogos Violetas;

- Identificar as demandas e as características do público-alvo atendido pelos participantes, com vistas ao desenvolvimento do Vidas Violetas (cartas, em elaboração – vide resumo).

Infra-estrutura:

- Nº de participantes por oficina: mínimo de 4 e máximo de 32 participantes

- Sala ampla, com mesas e cadeiras soltas (ou escolares);

OBS: O local das oficinas será definido entre os articuladores e as coordenadoras da atividade, podendo ser na UnB ou outro local que a chefia considere mais conveniente. A equipe da pesquisa providenciará lanche para os participantes.

Atividades previstas:

- Abertura, contextualização, apresentação da dinâmica da oficina e assinatura dos TCLE (30min);
- Partidas de jogos: as/os profissionais se distribuirão em sub-grupos de 4 a 8 participantes para jogarem uma partida do Violetas (tabuleiro): tempo estimado 60 a 90 min
- Aplicação de questionário para avaliação dos aprendizados e das possibilidades de uso do Violetas nas práticas profissionais (10 min)
- Discussão em grupo: Como visualizo um jogo de cartas que provoca a contação de histórias desconstrutoras dos estereótipos de gênero, para a clientela que atendo? (40 minutos)
- Avaliação e encerramento

Interlocutoras envolvidas nesta atividade: Coordenação: Profa. Dra. Maria Raquel Gomes Maia Pires – EnF/FS/UnB; Bolsistas de Apoio Técnico/Fap-DF: Ingrid da Silva Ramalho e Laianna Satiago Silva; Bolsistas de Iniciação científica (PIBIC/UnB): (PIBIC/UnB); Dreissy Cristine Gomes da Silva (PIBIC/UnB); Cecília Carneiro Vilhena Lima (PIBIC/UnB); Gabriela Duarte Almeida Mundim (PIBIC/UnB)

Equipe de pesquisa – Projeto Vidas Violetas

Pesquisadoras nacionais e internacionais:

Profa. Dra. Maria Raquel Gomes Maia Pires (UnB/Nesprom);
Profa.Dra. Profa. Dra. Tânia Mara Campos de Almeida – SOL/UnB;
Profa. Dra-Rosa Maria Godoy Serpa Fonseca – USP;
Profa. Dra. Rebeca Nunes Guedes – Universidade Estadual de São Caetano do Sul;
Dra. Beatriz Padilla- University of South Florida/EUA e ISCTE-IUL/Portugal;
Dra. Mara Clemente ISCTE-IUL/Portugal
Mst. Rafaela Gessner (doutoranda) – USP;
Mst.Lucimara Fabiana Fornari (doutoranda);
Mst. Maisa Campos Guimaraes (doutoranda) – NAFVD/Sedestemidh/GDF;

Equipe de Criação e Comunicação:

Dra. Ana Claudia Mendes de Andrade e Peres – Radis/Fiocruz
Mst Ethel de Paula Gouveia (doutoranda) – UFC;

Bolsistas de Apoio Técnico/Fap-DF:

Enf. Laianna Victória Santiago Silva – Nesprom/UnB;
Ingrid da Silva Ramalho (mestranda em linguística/UnB) – Nesprom/UnB

Bolsistas de Iniciação Científica/Cnpq:

Dreissy Cristine Gomes da Silva (Pibic/UnB)
Cecília Carneiro Vilhena Lima (PIBIC/UnB)
Gabriela Duarte Almeida Mundim (PIBIC/UnB)
Juliana Maria dos Santos Silva (UnB)
